

PLANEJAMENTO PARA O MILHO SEGUNDA SAFRA 2024/25 CONTINUA DESAFIADOR

Desde o início, a safra de grãos 2023/24 foi desafiadora para os produtores do Brasil. A decisão sobre a semeadura do milho segunda safra veio durante diferentes cenários climáticos e de desenvolvimento da lavoura de soja nos principais polos produtores do Brasil. Na região Sul, chuvas em excesso atrasaram a semeadura de soja. Enquanto isso, no Centro-Oeste, as precipitações foram mal distribuídas. Nos meses de outubro e novembro de 2023, uma forte estiagem aliada a altas temperaturas forçaram os produtores a realizarem o replantio, colocando em “xeque” a possibilidade de semeadura de milho segunda safra. Em dezembro, uma nova estiagem acabou acelerando o ciclo da lavoura de soja, cenário que antecipou parte do plantio de milho em algumas regiões produtoras.

Nos primeiros meses de 2024, as fases iniciais de desenvolvimento das lavouras de milho de segunda safra – germinação e desenvolvimento vegetativo – foram consideradas boas. No entanto,

a falta de chuvas e altas temperaturas entre meados e final do primeiro trimestre prejudicaram o desenvolvimento das lavouras, sobretudo as localizadas no sul de Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso e no sudoeste de Goiás, as chuvas foram melhor distribuídas, o que inclusive, garantiu produção acima do esperado.

De um modo geral, o resultado econômico da safra 2023/24 para o milho segunda safra foi negativo na maioria das regiões pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro. Dentre as 16 praças acompanhadas nesta safra, somente quatro conseguiram saldar o Custo Operacional Efeito (COE), enquanto as demais regiões registraram margem bruta negativa. Embora os custos com fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes tratadas tenham recuado e, portanto, contribuído positivamente para reduzir os custos, a queda acentuada nas cotações do milho diminuiu a rentabilidade do produtor na temporada.

Após esse cenário negativo registrado na safra 2023/24, a presente análise econômica para a temporada 2024/25 considerou a condição de terra própria, orçamento de produção para a tecnologia tolerante à herbicida e resistente à lagarta, coeficientes técnicos da safra 2022/23 e preços médios dos insumos de junho a julho de 2024. Na outra ponta, foi considerada a produtividade média das últimas cinco safras (2018/19 a 2022/23) e o preço médio do milho de junho a julho de 2024. As praças selecionadas para a análises foram: Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Cascavel (PR), Rio Verde (GO) e Dourados (MS) – Figura 1.

O resultado mostrou que a quantidade de saca de milho para cobrir o COE, safra 2024/25, fechou em 125 sacas/ha para a região de Sorriso e de 110 sacas/ha para Primavera do Leste. Produtores das regiões de Cascavel e Londrina, respectivamente, necessitam de 84 sacas/ha e de 87 sacas/ha. Já para Dourados e Rio Verde, serão necessárias 85 sacas/ha.

No entanto, para saldar o Custo Total – que, além do COE, deve se pagar a depreciação, mão-de-obra familiar, juros sobre o capital investido e custo da terra –, a quantidade de sacas de milho é de 170 sacas/ha para Sorriso e de 155 sacas/ha para Primavera do Leste. Nas regiões de Cascavel e Londrina, 156 sacas/ha e 136 sacas/ha, serão necessárias, respectivamente. Já a quantidade de saca de milho para saldar o CT de 2024/25 para as regiões de Dourados é de 125 sacas/ha e, em Rio Verde, de 118 sacas/ha. Vale lembrar que as produtividades médias das últimas cinco safras (2018/19 a 2022/23) foram de 114 sacas/ha para Sorriso, de 102 sacas/ha para Primavera do Leste, de 88 sacas/ha para Cascavel, de 74 sacas/ha para Londrina, de 98 sacas/ha para Rio Verde e de 78 sacas/ha para Dourados.

AGOSTO/2024

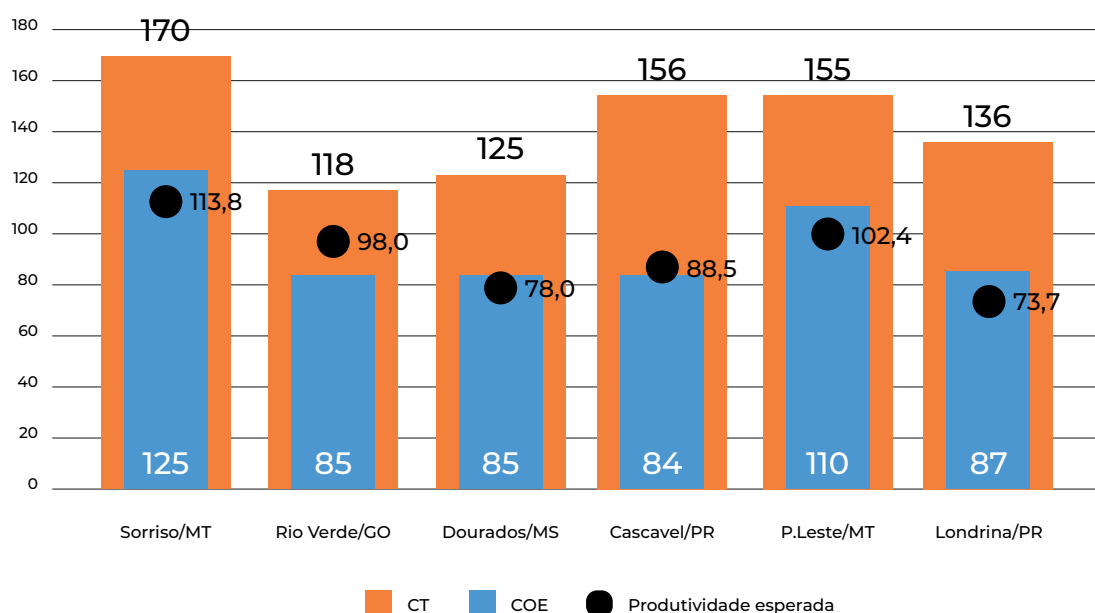


Figura 1. Produtividade de nivelamento para saldar os custos operacional efetivo do milho segunda safra para a temporada 24/25*
Fonte: Projeto Campo Futuro (2024) - Sistema CNA/Senar/Cepea

Portanto, no patamar de preço praticado nos meses de junho e julho de 2024, o planejamento do milho segunda safra para a temporada 2024/25 volta a se tornar crítico. A quantidade de saca para saldar o custo de produção está bem próximo da produtividade média histórica, e para algumas regiões os custos estão superando a quantidade colhida. Esse cenário está parecido com a safra 2023/24, mas numa situação que o produtor está mais descapitalizado devido às frustrações de colheita das safras passadas.